



Câmara Municipal de Londrina
Estado do Paraná

PROJETO DE LEI Nº _____ /2020

SÚMULA: Denomina Praça **George Floyd** a área pública para esse fim (atual Praça "06") do loteamento **Vida Nova Londrina**, da sede do Município.

SALA DAS SESSÕES, datado e assinado eletronicamente.

JOSÉ ROQUE NETO
VEREADOR

Texto do Projeto de Lei anexo



Câmara Municipal de Londrina
Estado do Paraná

PROJETO DE LEI Nº _____ /2020

SÚMULA: Denomina Praça **George Floyd** a área pública para esse fim (atual Praça "06") do loteamento **Vida Nova Londrina**, da sede do Município.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO, SANCIONO A SEGUINTE

LEI:

Art. 1º Fica denominada Praça **George Floyd** a área pública para esse fim, atual Praça "06", com 708,99m², do loteamento **Vida Nova Londrina** (Lotes 122 e 123 da Gleba Cambé), contornada em todos os lados pela Rua "07".

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, datado e assinado eletronicamente.

JOSÉ ROQUE NETO
VEREADOR



Câmara Municipal de Londrina **Estado do Paraná**

PROJETO DE LEI Nº _____ /2020

JUSTIFICATIVA

A inclusa mensagem tem por finalidade denominar Praça **George Floyd** a área pública para esse fim (atual Praça "06") do loteamento **Vida Nova Londrina**, devidamente legalizado e aprovado pela Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação em 29 de junho de 2015, sob o número de ordem 394.

George Perry Floyd Jr. foi um homem afro-americano, nascido no dia 14 de outubro de 1973 em Fayetteville, nos Estados Unidos da América. Ele jogava nos times de basquetebol e futebol americano de sua escola, Yates High School, e frequentou a faculdade South Florida Community College por dois anos, jogando no seu time de basquete. Depois foi transferido para Texas A&M University-Kingsville, onde ele também jogou basquete.

O homenageado foi criado em Houston, nos Estados Unidos da América, onde se tornou um personalizador automotivo. Um trabalhador manual, também foi um dos primeiros contribuintes para o desenvolvimento do cenário do hip-hop em Houston e se juntou ao grupo de hip hop Screwed Up Click.

Floyd, um mentor ativo em sua comunidade religiosa, frequentou um ministério religioso local, a Resurrection Houston. Era chamado de Perry por seus amigos e familiares, sendo considerado um "gigante gentil" ("a gentle giant").

Em 2014, mudou-se para o estado de Minnesota, onde teve dois empregos – caminhoneiro e segurança. Em 2017, gravou um vídeo em que solicitava às novas gerações que pusessem fim à violência com recurso a armas. Em 2020, Floyd perdeu o emprego de segurança devido à pandemia do COVID-19. Ele tinha cinco filhos, incluindo duas filhas em Houston, com idades de 22 e 6 anos, e um filho adulto em Bryan, Texas.

George Perry Floyd Jr. foi assassinado em Minneapolis no dia 25 de maio de 2020, estrangulado por Derek Chauvin, um policial branco que ajoelhou-se em seu pescoço e nas suas costas por oito minutos e 46 segundos, asfixiando-o e levando à morte durante uma abordagem por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares em um supermercado.

Após sua morte, protestos contra o racismo rapidamente começaram a acontecer nos Estados Unidos e em todo o mundo, com os movimentos ativistas antirracistas: Black Lives Matter e Power Black, pedindo a reforma da polícia e da legislação para lidar com as desigualdades raciais.

Diante do exposto, apresentamos o presente Projeto de Lei à apreciação dessa Egrégia Casa Legislativa e desde já solicitamos o voto dos demais Edis para a sua aprovação.

SALA DAS SESSÕES, datado e assinado eletronicamente.

JOSÉ ROQUE NETO
VEREADOR



CADASTRE-SE



ENTRAR



FALE CONOSCO

Migalhas

segunda-feira, 27 de julho de 2020

ISS

mais migalhas ▾

colunas

correspondentes

catálogo de escritórios

apoiadores

f

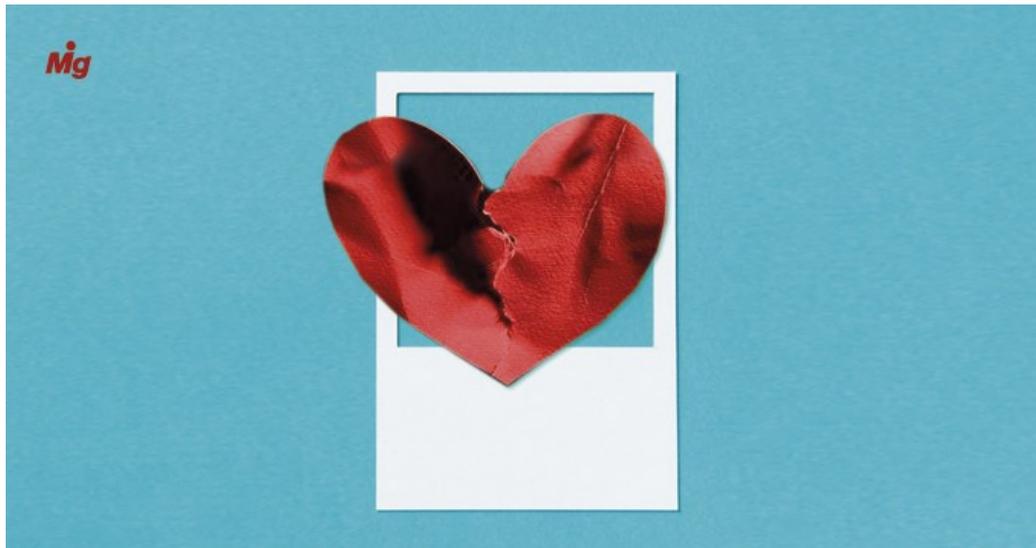
[/](#) [Migalhas de Peso](#) / [George Floyd e a asfixia do estado](#)

George Floyd e a asfixia do estado

Edson Faustino

Ali, vimos um cidadão sendo arrastado, sufocado e morto por aqueles que, revestidos de autoridade estatal, deveriam resguardar a incolumidade física do cidadão e não torná-lo vítima de um ato de barbárie.

quarta-feira, 3 de junho de 2020



No último dia 25 de maio, o mundo assistiu, perplexo, o homicídio do afro-americano George Floyd, na cidade de Minneapolis, nos Estados Unidos da América. Ali, vimos um cidadão sendo arrastado, sufocado e morto por aqueles que, revestidos de autoridade estatal, deveriam resguardar a incolumidade física do cidadão e não torná-lo vítima de um ato de barbárie. Ali, mais uma vez, foi colocado em xeque o ideário de Thomas Hobbes, segundo o qual *"o Estado foi criado para assegurar a paz social e a defesa comum"*, devendo para tanto usar a força e os recursos de todos.

Por conseguinte, o Estado deve exercer seu poder em todos os setores da vida econômica e social de uma Nação. No entanto, o que se tem testemunhado, até em democracias consolidadas como a norte-americana, é a inversão dos papéis do ente estatal e da sociedade civil, fato que desafia a máxima aristotélica de que ele, o Estado, deve ser um organismo moral, superior ao indivíduo. Malgrado cada Nação adotar seu modelo de governo, com mais ou menos influência sobre a coletividade, o questionamento que emerge é: qual o modelo ideal de Estado para fazer frente aos anseios da sociedade?

informativo

Migalhas

apoiadores



fomentadores



Com raríssimas exceções, os modelos que se apresentam em nossa contemporaneidade todos em franco declínio. Da América à Europa, passando pela Ásia e América Latina, os entes políticos não conseguem implementar um arquétipo estatal não só eficiente, mas apto a assegurar a paz social tão conclamada por seus povos.

Volvendo ao Estado de Minnesota, o abuso de autoridade contra um cidadão resultou em desdobramentos nunca vistos nos Estados Unidos nos últimos anos. É fato que, nas últimas décadas, registraram-se casos de violência contra a população afro-americana, mas nunca antes se viu comportamento tão violento como este cometido por um policial. É fato também que episódios dessa ordem têm ocorrido, de forma recorrente, em todo mundo. Agentes públicos que se sentem superiores às normas, executores arbitrários de suas próprias razões, transformam-se em transgressores da lei.

Nessa moldura, ganha ênfase o questionamento violento da postura assumida por agentes do Estado. Desnuda-se a incapacidade de a modelagem estatal gerir atributos básicos conferidos pelas Constituições para assegurar harmonia e paz social, como segurança, saúde, educação, habitação, desenvolvimento econômico.

No Brasil, em particular, vive-se um processo de ruptura, sem precedentes, com os poderes em pé de guerra, o autoritarismo ameaçando se espriar, o número de contaminados e mortos pela covid-19 galopando e os extremos do arco ideológico em pé de guerra na avenida-símbolo de São Paulo, a Avenida Paulista.

O que a sociedade clama, a esta altura, é que o Estado atue com respeito aos cidadãos, atendendo às suas necessidades básicas e puna, exemplarmente, os transgressores da lei. As mobilizações pedem, aqui e alhures, que os arautos da moralidade desçam do pedestal, cessem a desfaçatez e que os responsáveis nos EUA pela morte de George Floyd recebam a punição que merecem.

Por ironia do destino, um mundo inteiro de máscaras de proteção, acuado por um vírus que tem levado milhares ao óbito, ouviu as últimas palavras do agonizante George Floyd: *"eu não consigo respirar"*. Esta é a verdade que não se pode esconder: o abuso de autoridade, a tirania, a insensatez dos governantes e a incompetência do Estado sufocam milhões em nosso planeta. Para tristeza geral, o respeito aos direitos humanos, desde há muito, não passa de artifício retórico.

*Edson Faustino é advogado.

Migalhas



migalhas dos leitores

Deixe seu comentário

entrar

ATUALIZAR

mais migalhas



5 FATOS TARDE

Ação da PF no Piauí, Bolsonaro volta ao Planalto e mais da tarde de 27 de julho



Home > Internacional

Discursos contra racismo e violência policial marcam funeral de George Floyd

Pietra Carvalho, da CNN, em São Paulo
09 de junho de 2020 às 17:08



Ouvir



Painel homenagem George Floyd em Minneapolis, no estado americano

Foto: Nicholas Pfofi/Reuters (4.jun.2020)

Marcado por pedidos de justiça e críticas ao racismo e à violência policial, o funeral de George Floyd em Houston (EUA), nesta terça-feira (9), teve manifestações de autoridades [como o ex-vice-presidente Joe Biden](#), candidato presidencial do Partido Democrata nas eleições de novembro. A cerimônia foi custeada pelo ex-boxeador Floyd Mayweather.

Houston é a cidade onde cresceu Floyd, um homem negro de 46 anos que foi asfocado e morto por um policial branco em Minneapolis (EUA). Sua morte levou a dias de protestos contra o racismo e a violência policial em dezenas de cidades dentro e fora dos EUA.

Leia também:

[Juíza define fiança de R\\$ 6 milhões para policial acusado de matar George Floyd](#)

[Em funeral de Floyd, Biden diz enxergar caminho para "justiça racial" nos EUA](#)

[CNN Mundo: morte de George Floyd reacende luta antirracista](#)

Em vídeo enviado para a cerimônia desta terça, Biden afirmou que o país não pode "virar as costas novamente para o racismo que agulha nossas almas." Segundo o democrata, a justiça por Floyd será o início do caminho para a justiça social nos Estados Unidos.

O deputado democrata Al Green afirmou que o "crime" de Floyd foi ter nascido negro. Ele convocou o governo americano a criar um departamento de reconciliação.

"Nós sobrevivemos à segregação, mas não nos reconciliamos", afirmou o congressista.

'Chega de crimes de ódio'

Brooke Williams, sobrinha de George Floyd, pediu justiça para seu tio.

"Aquele policial não mostrou nenhum remorso enquanto via a alma do meu tio deixar seu corpo. Ele suplicou e implorou muitas vezes apenas para se levantar, mas você apenas forçou mais. Porque o sistema tem que ser corrupto e falido?", perguntou a jovem.

"Chega de crimes de ódio, por favor", pediu Williams. "Alguém disse 'Faça a América Grande de Novo', mas quando a América foi grande?", questionou, ironizando o bordão de campanha do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

A reverenda Mary White relembrou os pedidos de Floyd por sua mãe no vídeo que mostra o policial Derek Chauvin ajoelhado em seu pescoço por oito minutos.

“No momento em que ele pediu por sua mãe, nós acreditamos que os ouvidos de mães por toda a nação ergueram-se”, disse White.

O corpo de Floyd será enterrado hoje, ao lado do túmulo de sua mãe.

Mudanças

Durante sua homenagem na cerimônia, o prefeito de Houston, Sylvester Turner, afirmou que pretende assinar o mais rápido possível um decreto para "banir chaves de braço e estrangulamentos" do protocolo de ação policial na cidade.

“Nesta cidade, você deve esgotar todas as alternativas antes de atirar”, disse Turner.

O prefeito expressou sua gratidão pelos movimentos que estão “buscando justiça” mas pediu para que os manifestantes, ativamente nas ruas há duas semanas, façam atos pacíficos.

Turner decretou ainda que 9 de junho será o “Dia George Perry Floyd” na cidade de Houston.

“Nós o homenageamos não porque ele era perfeito, nós o homenageamos hoje porque quando ele deu seu último suspiro, o resto de nós pode finalmente respirar”, declarou.

(Com informações da [CNN Internacional](#))



Editoria	Mais
Ao Vivo	Equipe CNN Brasil
Política	Grade de Programação
Nacional	Colunistas
Business	
Internacional	
Saúde	
Tecnologia	
Esporte	
Entretenimento	
Estilo	
Viagem	

Siga    

INTERNACIONAL

Prefeito de Houston proclama 9 de junho como 'Dia George Floyd'

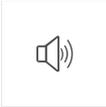


George Floyd: funeral de dois dias tem família, artistas e manifestantes



Do UOL, em São Paulo
09/06/2020 16h30

O prefeito de Houston (EUA), Sylvester Turner, proclamou 9 de junho como 'Dia George Perry Floyd' na cidade. O anúncio foi feito hoje durante funeral de Floyd, [segurança negro que morreu no mês passado](#) após ter seu pescoço pressionado no chão pelo joelho de um policial branco.



"Nós o honramos não porque ele era perfeito, hoje o homenageamos porque, quando ele deu seu último suspiro, o resto de nós agora poderá respirar", afirmou o prefeito enquanto falava no funeral de Floyd.

RELACIONADAS



Caso George Floyd: o que se sabe de Derek Chauvin, policial acusado pela morte que abalou os EUA



Dallas testará para covid-19 manifestantes que foram a protestos por Floyd



Movimento 'defund the police': o que defendem ativistas que pedem menos verbas para a polícia após morte de George Floyd

Turner ainda declarou que o advogado da cidade estava elaborando uma ordem executiva que ele assinaria que "proibiria estrangulamentos" feitos pela polícia.

"E o que essa ordem dirá é que nesta cidade proibiremos estrangulamentos. Nesta cidade, você deve avisar antes de disparar. Nesta cidade, você tem o dever de intervir. Nesta cidade, exigiremos relatórios abrangentes. Nesta cidade, você deve esgotar todas as alternativas antes de atirar. E haverá outras coisas nessa ordem executiva", disse o prefeito.

COMUNICAR ERRO

OtaLab no UOL
Otaviano Costa reúne famosos e aborda os principais temas da semana ao vivo

ASSISTA

AS MAIS LIDAS AGORA

Biografia

George Perry Floyd Jr. foi um homem afro-americano, que nasceu no dia 14 de outubro de 1973 em Fayetteville, nos Estados Unidos da América. Ele jogava nos times de basquetebol e futebol americano de sua escola, Yates High School e, frequentou a faculdade South Florida Community College por dois anos, jogando no seu time de basquete, depois foi transferido para Texas A&M University–Kingsville, onde ele também jogou basquete. Foi criado em Houston, nos Estados Unidos da América, onde se tornou um personalizador automotivo. Um trabalhador manual, Floyd também foi um dos primeiros contribuintes para o desenvolvimento do cenário do hip-hop em Houston, e se juntou ao grupo de hip hop Screwed Up Click. Foi um mentor ativo em sua comunidade religiosa, frequentou um ministério religioso local, a Resurrection Houston. Era chamado de Perry por seus amigos e familiares, Floyd era considerado um "gigante gentil" ("a gentle giant").

Em 2014, mudou-se para o estado de Minnesota, onde teve dois empregos – caminhoneiro e segurança.

Em 2017, gravou um vídeo em que solicitava às novas gerações, que pusessem fim à violência com recurso a armas.

Em 2020, Floyd perdeu o emprego de segurança devido à pandemia do COVID-19. Ele tinha cinco filhos, incluindo duas filhas em Houston, com idades de 22 e 6 anos, e um filho adulto em Bryan, Texas.

George Perry Floyd Jr. foi assassinado em Minneapolis no dia 25 de maio de 2020, estrangulado por Derek Chauvin, um policial branco que ajoelhou-se em seu pescoço e nas suas costas por oito minutos e 46 segundos, asfixiando-o e levando à sua morte durante uma abordagem por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares em um supermercado.

Após sua morte, protestos contra o racismo rapidamente começaram a acontecer nos Estados Unidos e em todo o mundo, com os movimentos ativistas antirracistas: Black Lives Matter e Power Black, pedindo à reforma da polícia e da legislação para lidar com as desigualdades raciais.

Fonte: Wikipédia